

3. Diagnóstico da Área de Planejamento

O planejamento estratégico de uma região turística procura entender a situação atual da área em relação a uma diversidade de aspectos relevantes ao desenvolvimento dessa atividade. Com base nas informações diagnosticadas pode-se elaborar cenários e propor objetivos e situações futuras desejadas, identificando caminhos e necessidades para cumprir essas proposições.

Este capítulo de diagnóstico está subdividido em 14 capítulos e faz uma análise conjuntural da área de planejamento. Esta terceira parte do PDITS consiste em um diagnóstico dos aspectos recomendados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), segundo o Termo de Referência do PRODETUR NE II. As informações utilizadas provêm das pesquisas realizadas em campo, de contribuições agregadas pelas comunidades locais durante as reuniões focais e de dados secundários levantados junto a organismos oficiais e instituições de pesquisa.

Seguindo essas recomendações, foram avaliados os seguintes temas:

- Ambiente econômico recente e atual;
- Caracterização social recente e atual;
- Infra-estrutura básica e de transportes;
- Patrimônio histórico e sua gestão;
- Aspectos sócio-ambientais;
- Poder público municipal e sua capacidade institucional;
- Setor privado do turismo e investimentos privados futuros;
- Produtos e atrativos turísticos;
- Oferta turística;
- Educação e capacitação profissional da comunidade;
- Turista atual e seus gastos;
- Demanda atual e potencial.

Procurou-se atender às demandas por informações de maneira estrita, seguindo as recomendações para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS). Sintetizando as informações disponíveis nesse diagnóstico, a matriz SWOT identifica os principais pontos, oferecendo subsídios para a elaboração das estratégias e dos planos de ação.

3.1. Definição da Área de Planejamento

Em 1992, a Bahia definiu zonas turísticas prioritárias, com as quais vem trabalhando desde o PRODETUR I. A seleção dos municípios e seus respectivos agrupamentos levaram em consideração alguns aspectos:

- A atratividade natural e cultural presente em cada território municipal. Nesse caso, consideraram-se os atrativos efetivos, ou seja, aqueles que já integravam produtos turísticos ou contavam com visitação espontânea. Os atrativos potenciais, que embora não tivessem um fluxo de visitantes razoável poderiam agregar valor aos destinos já consolidados. Outro aspecto considerado foi o risco de degradação pelo crescimento turístico espontâneo, cujo impacto negativo se tornaria bastante significativo;
- Os agrupamentos territoriais foram denominados Zonas Turísticas e assumiram como identidade a existência de uma unidade temática local, capaz de distinguir por atributos naturais e culturais peculiares de cada um dos conjuntos (Costa dos Coqueiros, Baía de Todos, Costa do Dendê, Costa do Cacau, Costa do Descobrimento, Costa das Baleias e Chapada Diamantina), dando relevância também às características particulares de cada município separadamente.
- A existência de municípios de menor atividade turística ao lado de municípios âncoras, com fluxo regular ou sazonal, estava baseada na estratégia de distribuição eqüitativa, a médio e longo prazo, dos benefícios sócio-econômicos gerados pelo turismo, para os municípios menos estruturados.
- A continuidade territorial permitiu a criação de roteiros intra e interzonais incorporando todos os municípios; criando-se assim um corredor turístico, sem interrupção no roteiro de visitação.
- A constatação da existência de áreas naturais ou de patrimônio cultural tangível e intangível, com carência de proteção ou recuperação, visando garantir a atratividade ou a iniciação de uso turístico; e a sua conservação ambiental.
- A verificação do papel do turismo no contexto socioeconômico local, buscando envolver também municípios desprovidos de outras alternativas econômicas, desde que detentores de atratividade para o turismo.

Para o PRODETUR II buscou-se manter a mesma seleção de municípios priorizados na fase anterior do Programa, agrupando-se, na maioria dos casos, cada duas zonas turísticas em um pólo, considerando a sua abrangência geo-turística mais ampla e representativa em relação ao papel estratégico dos pólos para o desenvolvimento do turismo no âmbito deste Programa.

Por entender que a seleção de municípios para compor cada zona turística e, conseqüentemente, cada Pólo integrante do PRODETUR II já prioriza aqueles municípios indispensáveis à formação de destinos turísticos integrados, o Estado da Bahia concebeu sua

área de planejamento coincidente com cada Pólo delimitado, não visualizando qualquer razão para a existência de dois agrupamentos distintos.

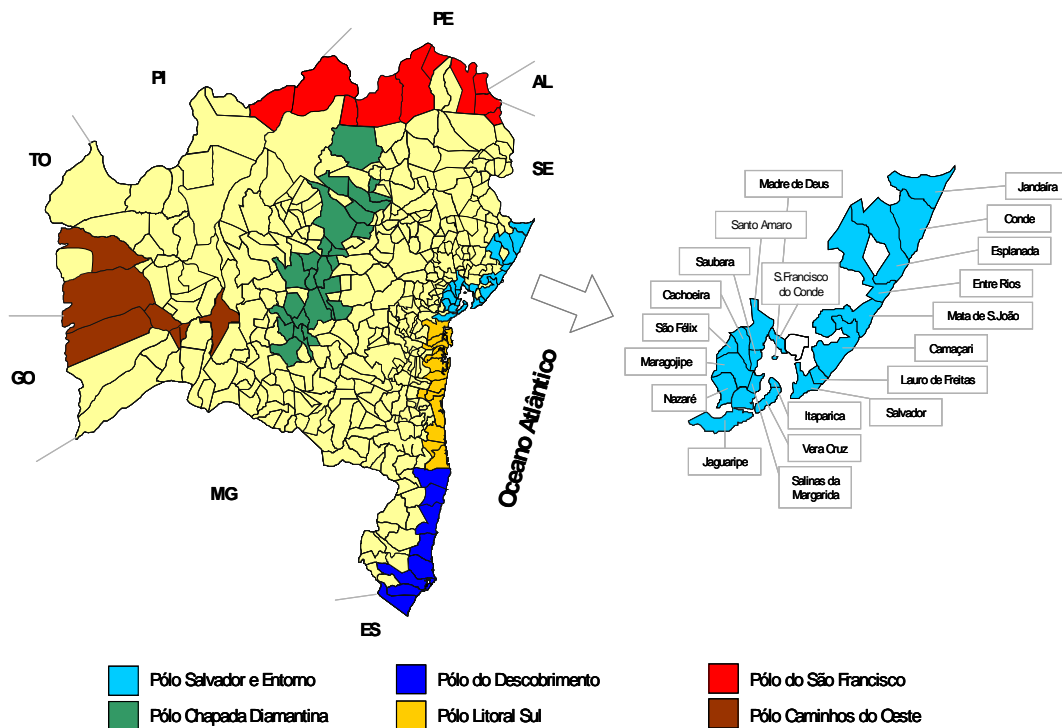
Entretanto, diante da escassez de recursos para atender de forma imediata todo o Pólo e, dado que se trata de um processo de planejamento de longo prazo, o Estado adota o escalonamento das ações de acordo com a sua relevância para o desenvolvimento sustentável do turismo, sem, no entanto desprezar os municípios de menor estágio de desenvolvimento turístico, buscando, desde já, a sua inserção no processo através de ações preparatórias, educativas, de desenvolvimento institucional ou ainda intervenções em infraestrutura de caráter essencial. Cabe ressaltar ainda a importância de valorizar municípios do Pólo que vêm tendo efetiva participação no processo de construção do Programa, desde a elaboração participativa dos PDITS, como também no estabelecimento e funcionamento dos Conselhos de Turismo, demonstrando real comprometimento com o desenvolvimento regional e integrado do turismo.

Ao se trabalhar com um determinado território no formato de Pólo Turístico, o enfoque da fragmentação territorial baseado em limites municipais perde a sua relevância, conforme enfatizam os princípios de desenvolvimento regional presentes no PRODETUR II e que atualmente também é ratificado pelo Programa Regionalização do Ministério do Turismo para essas mesmas áreas, confirmando a indiferença dos fluxos turísticos aos limites municipais.

O Pólo Salvador e Entorno é constituído pelos municípios das seguintes Zonas Turísticas:

- **Costa dos Coqueiros:** Jandaíra, Conde, Esplanada, Entre Rios, Mata de São João, Camaçari e Lauro de Freitas.
- **Baía de Todos os Santos:** Jaguaripe, Itaparica, Vera Cruz, Nazaré, Salinas da Margarida, Maragojipe, São Félix, Cachoeira, Saubara, Santo Amaro, São Francisco do Conde, Madre de Deus e Salvador.

Figura 3.1.1 – Espacialização dos Municípios Contidos na Área de Planejamento



A homogeneidade turística, decorrente da similaridade das características dos principais atrativos, é evidente dentro de cada uma dessas áreas. Essa situação serve como justificativa para a definição de zonas interdependentes, que requerem uma abordagem integrada.

No âmbito do Pólo, apesar da heterogeneidade entre os municípios de cada zona (principalmente no que diz respeito às vocações econômicas, atrativos e produtos turísticos), sua união em um único pólo também se mostra adequada. Uma série de outros fatores relevantes (não baseados apenas nos atrativos), indicam a necessidade de uma abordagem conjunta (dada a interdependência que também existe), justificando a definição do Pólo como apresentado acima. Esses fatores são:

- Salvador é o centro urbano de maior influência para todos os municípios, servindo como principal fornecedor de serviços e equipamentos (fator econômico);
- Há um contínuo territorial a partir da capital baiana, cuja integração é garantida principalmente pelo eixo rodoviário que atravessa a Costa dos Coqueiros e pela hidrovia que a Baía de Todos os Santos representa (fator territorial);
- Salvador é o grande portão de entrada para ambas as zonas, que dependem de sua infra-estrutura de transportes para receber visitantes de mercados emissores de longa distância (fator logístico);
- Salvador é um dos mais importantes geradores de fluxo turístico para esses municípios, tanto pelos seus habitantes como pelos turistas atraídos para capital baiana e que procuram opções de passeios complementares (fator mercadológico);

- Apesar da diversidade turística existente em Salvador, há um claro destaque para os atrativos de lazer, náutico e histórico-cultural. Essas categorias de turismo encontram, em ambas as zonas, passeios e atrativos complementares aos da capital baiana, que utiliza a articulação entre as duas regiões como sua estratégia de desenvolvimento (fator turístico).

Em alguns desses municípios já existe fluxo turístico e, conseqüentemente, pressões socioambientais, que requerem ações ordenadas de infra-estrutura e gestão, assumindo nesses casos um caráter de maior prioridade. Em outros, no entanto, a atividade turística é incipiente e deverá permanecer ainda nessa situação, por isso podem ser trabalhados em caráter preventivo e em momento posterior.

Desta forma os municípios integrantes do Pólo Salvador e Entorno foram classificados segundo categorias abaixo descritas, tomando como base relatório técnico do PRODETUR II, nos seus aspectos conceituais:

- PRODETUR NE I – Remete aos municípios beneficiários ou diretamente impactados pelas ações da primeira etapa do Programa;
- Destino Efetivo – Remete àqueles municípios em que se detectou a existência de fluxo turístico significativo, seja pela existência de estrutura de recepção seja pela inserção de algum atrativo em pacotes regionais;
- Estruturação de Circuitos – Refere-se aos municípios que poderão fazer parte de circuitos relacionados com as categorias turísticas principais do Pólo;
- Fragilidade Ambiental – Indica os locais onde há perspectivas de danos pela existência de ecossistemas expostos à atividade turística.

Com base nesses quatro critérios, identificou-se os municípios segundo categorias agrupadas-apresentada na tabela a seguir:

Tabela 3.1.1 –Categorias dos Municípios integrantes do Pólo Salvador e Entorno

PRODETUR NE I - Contemplados / Diretamente Impactados	Consolidação, ordenamento e/ou requalificação de destinos existentes	Estruturação de circuitos turísticos		Garantia de sustentabilidade em áreas de fragilidade ambiental
		Náutico / Histórico- Cultural	Praias Litoral Norte	
SALVADOR MATA DE SÃO JOÃO ENTRE RIOS	ITAPARICA CONDE CAMAÇARI Mata de São João (Imbassay) NAZARÉ Salvador	VERA CRUZ SALINAS MARGARIDA SÃO FÉLIX CACHOEIRA SANTO AMARO Itaparica Salvador	LAURO DE FREITAS ESPLANADA (Baixios) Camaçari Mata de São João Jandaíra Conde Esplanada	JANDAÍRA Conde MARAGOJIPE Vera Cruz Itaparica

	Jandaíra Esplanada (Baixios) Jaguaripe Vera Cruz Salinas Maragogipe Saubara São Francisco do Conde Madre de Deus	SAUBARA SÃO FRANCISCO DO CONDE JAGUARIFE Maragogipe MADRE DE DEUS Cachoeira São Félix Santo Amaro Nazaré		
--	---	---	--	--

Em maiúsculas, as categorias em que os municípios possuem características predominantes, segundo regulamento do PRODETUR NE II
A linha superior indica os municípios com características compatíveis com as prioridades do Programa
Em azul, municípios já selecionados em outras categorias.

Por acreditar nessa necessidade de uma abordagem conjunta e complementar, os estudos contidos neste trabalho continuam contemplando todos os municípios acima descritos de maneira integrada, mesmo que escalonada.